

# O POVO ESPÓZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por sem-estre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 16 de Junho de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 152

## O MAL E A CURA

Como affirmou um economista celebre, os individuos têm tantas mais probabilidades de prosperar quanto vivem n'um paiz ou n'um meio mais feliz e mais prospero.

Isto é uma verdade incombustivel. Uma vez estabelecida, occorre perguntar como se ha de viver satisfatoriamente neste paiz cuja prosperidade é n'um meio negativo e cuja existencia vem, desde longos annos, abrindo fendas enormes no decurso da historia.

Não temos, no geral, idéas nem principios, nem recursos materiaes.

Parêce um exaggero dizer-se que somos um povo livre. Mas essa é a verdade. Não o somos de facto. Milhares de leis fiscaes, administrativas, policiaes, criminaes e outras cohibem por todos os modos, comprimem, abafam a livre expansão da vida publica de modo que tudo isto mais parece um paiz conquistado e explorado do que um povo que se arroga fóros de livre.

Sob o ponto de vista economico, as contribuições, multiplas, pesadas e constantes, esmagam e paralyam toda a vida industrial, commercial e agricola.

O ensino official—desde a grammatica até ao direito romano—é uma serie de tollices indigestas, insupportaveis e, por cima de tudo, carissimas.

Hoje para que um pae possa dar a seus filhos a tal educação official é quasi necessario que seja millionario.

E depois? Que fazem, que ganham todos esses homens «formados» n'um paiz sem vintem?

Ficam, elles proprios, como o paiz a quem iam facultar as suas aptidões.

Todo o dinheiro que arranjamos é pouco para pagar ao estrangeiro os juros do que lhe devemos e aquillo que continuamente lhe estamos comprando.

A pobreza material, como diziamos, corresponde a pobreza de idéas.

O povo, habituado desde seculos ao chicote, tem uma tendencia para supportar tudo.

Não reage. Não comprehendeu que a soberania lhe pertence. Aceita, mais ou menos, todas as compressões,—as legais e as illegaes,—e inconscientemente admite o principio monstruoso de que tem de ser victima de quantos quizerem espezial-o e exploral-o.

Rochefort disse um dia, antes de 1870—que a liberdade só voltaria á França com a invasão estrangeira.

Infelizmente, succedeu isso.

Talvez que, desgraçadamente, o mesmo tenha que acontecer connosco.

## DO BRAZIL A PORTUGAL

### REVISTA N'UM GOLPE DE VISTA

I

Dizem-nos que de novo estão reatadas as relações entre as duas nacionalidades amigas; que a joven Republica e o velho Pae trocaram o beijo antigo da pura amizade.

«Dizem-nos»,—porque nada de a-normal, que se dignasse por momentos destruir este ramerrão de todos os dias, ou prender por um momento a nossa atenção nol-o den a perceber. Se não fóra a imprensa com os seus artigos laudatorios e congratulatorios prodigamente lardeados de phrases cheias de vistosas imagens; se columnas e columnas de jornaes não arrotassem adjectivos substanciosos e difficeis—na verdade já um tanto gastos pelo continuo usc quer em necrologios choramingueiros e algó offensivos á modestia do ente chorado pela tinta impressora, quer em salamaleques chinezes sem a «leha» dos subditos amarellos do Filho do Ceu, ora em locaes ao ponto de rebuçado, ora em felicitações a tanto por linha; se não fóra ella, a grande invenção de Guttemberg, haver lançado tal nova aos quatro ventos de lá e de cá—como ter provas do aguardado reatamento?

—No interregno diplomatico o viver do povo foi o mesmo. A colonia Portugueza se no afan do trabalho que lhe é lemma se resentia de «qualquer coisa» que lhe emperrava a roda da sua Fortuna—não a ia procurar na mala do snr. conde de Paraty, emburhada no passaporte que o Marechal lhe enviou; não. Esse empenho estava bem patente; a «legalidade» fechando as vias commerciaes—quebrara-lhe alguns dentes da engrenagem; chamando a si productos marcados com iniciaes mui differentes às que indicavam o «Tudo pela Republica» que lhe era lábaro—lambera-lhe o azeite lubrificador do seu eixo; cortando todos os meios de que poderia lançar mão com os alarmantes boatos do jornalismo comprado—aniquilara todas as forças que em caso extremo lhe podia fornecer movimento, inapreciavel sim, mas sempre lucrativo.

—O povo Brasileiro sob a influencia d'um governo acobertado pela muralha do estado de sitio—ou cantava «Te-Deum» ao Japiter Milhão, o emmanador do unico beneficio haurido por essa parcialidade,—ou imitava a posição dos braços de S. Francisco, no auge do desespero, blasphemando e amaldiçoando... mas sob o tecto familiar e o olho na fechadura por causa dos secretas. Os primeiros, os que entoavam hossannas—ou foram os novos Cains na terra brasileira,—ou os ratos da sachristia—Itamaraty onde foram digerir ainda os substanciosos e chorados pitéus «imperiales» regados com o «bom velho», e que por amor á pelle dispensaram os galões crestados pela polvora e salpicados de sangue, ou aceitaram-nos com o competente «parabolas» de HONORARIOS... Os que formaram angulos verticalmente—opostos com os braços—ou deixaram chorar o coração as intimas lagrimas da orphandade, em segredo deixaram escapar dos labios as maldições resumbradas de odio, junto ao cadaver d'aquelle que tinha o sangue do seu sangue;—ou contaram as longas horas dos longos dias em lobregos carcerees, filtradores de babugens de mar uos, de escarros de luz e soezes insultos da soldadesca indisciplinada outros. N'esta ultima classe enfileiravam-se tambem os esperançosos, dos quaes uma parte tinha como ideal realidade—uma alvorada

recebida ao som dos clarins dos revoltosos vencedores, e outra—uma nova marcha do governo sob a guia do presidente actual, isto é, o cantar um «de profundis» ao militarismo aborrecido... Os indifferentes boiavam entre a cruz sepulchral do Floriano e a caldeirinha dos promettimentos do Custodio; e por traz da cortina esfregavam as mãos os restauradores, com um olhar de troca na «Ordem e Progresso» do pavilhão republicano...

Finalmente o dens dos legalistas e tyranno dos contrarios, desceu acompanhado pela familia e pelos poucos amigos desinteressados a escada do Capitolio; uns dizem que para o lado da rocha Farpeia, outros chegaram mesmo a affirmar que fóra uma saída falsa; eu sei que elle está nas agoas de Cambuquiro; porem entre o despenhar e o afogar... apenas ha uma certa differença que os ossos avaliam pela fractura mas é sempre—queda. Desceu, porem, com a consciencia certa e pezarosa de que nem tudo lhe correu á medida dos seus desejos; e mais ainda—de que todos lhe perceberam esse pezar...

No rol das BOAS OBRAS que fez com resultados optimos para a sua causa particular, ou para a causa particular dos seus adeptos—teve de riscar mais o do golpe em falso que a sua espada de Democles, deu quando jogada sobre uma cabeça que lhe representava aqui a realização do feroz desejo d'um mais feroz imperador romano: o de que todos os seus subditos tivessem uma só cabeça para d'um golpe decapal-a. Augusto de Castilho absolvido pelo tribunal competente, o official distincto e bravo saindo de cabeça erguida d'uma «débacle» almejada—veio destruir um sonho roseo, unico talvez entre aquelles em que havia, e ainda hoje ha, o perpassar de phantasmas de sangue, psalmodeando maldições, almas de fusilados envoltos na mortalha da injustiça. Pretendia-se ferir, mos o golpe resvalou; pretendia-se ennegrecer o brilho d'uma individualidade sem mancha—mas a justiça, não só a dos homens, deu lhe mais luz; Castilho devia entrar a barra do Tejo como desobediente, manietado pela lei, desconsiderado pela nobre classe a que pertence, mas desembarcou com uma gloria a mais, com mais um triumpho obtido, conquistado pela heroicidade sua e dos seus desde o Rio de Janeiro ao Prata. E alfiim do interrogatorio a que foi sujeito—poude cingir a espada d'um velho companheiro, offerecida como prova de solidariedade e de aprovação.

«Dizem-nos» pois que estão reatadas. Ahi confinaram o regosijo de tal facto entre o «mênu» arrevesado d'um jantar e o latim puxado d'um «Te-Deum». Não prevejo o simile de contentamento ferido pela gamma d'um bom cantochão, com o do odor d'um bom assado de peru com ellas, mesmo sem os «petits-pois» e «champignons» e mais quejandas francezices; nem tampouco creio que o bom Deus se metta em coisas politicas, como qualquer galopim eleitoral; tenho fé na sua generosidade mesmo com os precitos, mas francamente acho demais a que pode estabelecer collisia com os proprios que o crucificaram...

—Por aqui as associações portiguezas teem-se regosijado por meio das mensagens. Tem enviado mensagens ao Presidente, mensagens ao ministros dos negocios estrangeiros, mensagens ao nosso consul, ao embaixador inglez intermediario na questão; para alem-mar—mensagens ao Hintza, mensagens ao Rei, mensagens ao... mensagens... mensagens... O elemento nacional ha feito côro com as supraditas mensagens; porem aguarda a chegada de ministro plenipotenciario portuguez, o grande poeta Thomaz Ribeiro, para mais significativamente demonstrar o seu contentamento.

Alôra isto, como veem, sem um mal anterior que o bem d'agora sansasse—nada mais veio mostrar-nos que Portugal e Brazil (diplomaticamente) se abraçaram, já que abraçados teem de sempre estado pelas tradições, lingua, costumes e amizade.

Portanto, «dizem-nos» que as relações estão reatadas.

Rio de Janeiro—Abril de 95.

Giz Vermelho.

## RIO DE JANEIRO, 19 DE MAIO DE 95.

A mensagem do dr. Prudente de Moraes—Informações sobre os fuzilamentos—O dr. Serzedello—O Snr. Barão do Ladarío—O deputado Erico Coelho—A chegada de Thomaz Ribeiro a Pernambuco e Bahia—A recepção da colonia portugueza—A sua chegada ao Rio de Janeiro—Outras noticias.

Abria-se o Congresso Nacional Brasileiro no dia 4 do corrente.

Como até áquella data a questão do Rio Grande do Sul ainda não tivesse sido decidida pelo dr. Prudente, presidente da republica, todos esperavam que elle ao apresentar a mensagem aos snrs. membros do congresso, se manifestasse pela paz. Isso infelizmente não aconteceu: ao ser publicada a mensagem pelos jornaes da tarde, os brasileiros que isso esperavam, ficaram completamente desanimados; elle declara-se contra a paz do Rio Grande, dizendo até: «que pequenos grupos de revolucionarios ainda correm n'aquellas campinas, mas que facilmente são vencidos pelas forças legais, das quaes fogem quando as avistam.

Ninguem esperava por estas phrases tão tristes e antipatrioticas (dizem os brasileiros) do dr. Prudente de Moraes.

Na verdade devia ser elle o primeiro a dar o exemplo: pedir ao Congresso a paz para o Rio Grande, mas tambem me lembro que se elle o tivesse feito, seria considerado na Camara dos Deputados tambem revoltoso.

Refere-se ao reatamento das relações com Portugal friamente, nem parecendo chefe de uma Nação. Diz apenas: «estão reatadas as relações diplomaticas com Portugal». Alguns jornaes da tarde escreveram artigos de fundo, atacando-o por usar de tão poucas palavras ao dar conta de um acto de maxima importancia.

Referiu-se largamente aos ultimos successos da Escola Militar.

Não falla o snr. Prudente da Republica nos fuzilamentos havidos em diversos Estados em nome da tyrannia passada.

Muitas viúvas têm ido ao Palacio Itamaraty intender-se com s. ex.ª para que mande fornecer documentos, provando a sua viuvez, e a todas diz que sim, mas nada de mandou processar ou submeter a conselho de guerra os culpados de tantas barbaridades e deshumanidades.

Elles passeiam nas ruas da capital, sem que nada tivessem feito, e muitos que lhes fuzilaram irmãos e parentes não se sabem vingar!...

Ha dias o ministerio da Guerra pediu informações aos commandantes de diversos districtos militares sobre os fuzilamentos denunciados pela imprensa, e tiveram ainda a audacia de informar: Não!

N'uma peça official, chega-se a responder a um general e ministro da guerra: Não,

Parece incrível tanta indisciplina.

—Foi eleito deputado por esta Capital na vaga deixada pelo sr. F. Wernek—hoje Prefeito Municipal, o dr. Serzedello Corrêa, um dos martyres da tyrannia do governo que findou em 15 de Novembro.

Este illustre democrata, que foi ministro da fazenda de 1892 a 1893 e que deu provas de financeiro, elevando em pouco tempo o cambio de 11 a 15 3/4, é chamado na Camara dos deputados o deputado eleito pelo resto do federalismo no Rio de Janeiro e pelo baixo commercio portuguez.

Assim lhe chamam porque esta foi uma das eleições talvez mais livre das que tem havido; o mesmo não aconteceu a outros deputados eleitos quando imperava o terror:—o estado de sitio.

O dr. Serzedello tem cumprido bem com o seu dever, a sua missão ao Congresso é fallar em nome da salvação da Republica, e por esse motivo elle pede, seja como for, a paz para o Rio Grande.

Um deputado que hem pouco tempo fallou contra o marechal Floriano, declara-se agora a favor d'elle, chamando-lhe «valente leão da Cambuquira».

Este deputado é o sr. Erico Coelho; é este que quer até que o Brazil declare guerra á republica Oriental do Uruguay, porque esta auxilia os revolucionarios do Rio Grande do Sul! e não fazendo questão que o cambio vá a zéro?...

—Teem sido vivamente discutido no Senado pelo snr. Senador Barão do Ladarío, ministro da marinha quando foi derrubada a monarchia, os fuzilamentos.

Elle pediu até a punição dos culpados, mas isso infelizmente nunca ninguem verá. S. ex.ª tem mostrado a evidencia do barbarismo dos representantes da legalidade, e causa realmente horror quem ler, o que foi publicado ha dias pelo «Jornal do Commercio»; a muitos dos sacrificados, foi-lhes ordenado o fazerem as covas onde iam ser enterrados, outros atirados de montes abaixo e cortando-se-lhes as mãos e a lingua!

Faz amanhã um anno, que no caminho de Curityba para Paranaguá foi executado o Barão de Serro Azul e outros.

—Desde o dia 13 do corrente que se soube que embarcou em Lisboa com destino a esta capital o Conselheiro Thomaz Ribeiro, illustre ministro de Portugal no Brazil.

A sua passagem por Pernambuco e Bahia, os estudantes, do povo e a colonia portugueza d'aquellas cidades fizeram-lhe grande e imponente manifestação.

Claro está que a sua chegada ao Rio de Janeiro, onde existem mais de 100:000 portuguezes, seria acompanhada tambem de uma recepção extraordinaria, e felizmente assim aconteceu.

Na vespera de sua chegada a esta capital, era o assumpto do dia: amanha chega Thomaz Ribeiro. Tudo se preparou para esperarem hoje de manhã o illustre representante, d'esta capital, de minha patria.

As lanchas a vapor que aqui existem estavam já encomendadas desde ha muitos dias.

Toda a imprensa se prevenira para esperar tambem o grande poeta. O «Jornal do Brazil» ha dias que annunciou ter posto á disposição de seus leitores e assignantes uma barca a vapor, mediante um cartão que entregariam a quem o procurasse na redacção.

Logo que o paquete «Clide» apontou á barra, todas as lanchas tomaram a direcção do paquete que trazia o illustre conselheiro sr. Thomaz Ribeiro.

Parece que não houve um só portuguez que não concorresse para esta importante manifestação de apreço em que que é tido o auctor do «D. Jayme».

O entusiasmo pela sua chegada reinara em toda a parte; nas lanchas, no Caes e nos Montes d'onde se avistava o paquete. O paquete fundeou, esperando a visita da capitania do porto.

Entraram n'essa occasião o sr. ajudante do Presidente da Republica, do ministro dos Estrangeiros, o Consul, Chanceller e muitas outras individualidades e entre ellas o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Veiga da Silva, que acompanhou s. ex.<sup>a</sup> até ao Hotel Metropole no bairro das Laranjeiras. Depois de visitado o paquete, seguiu para o fundeadouro do costume, acompanhando-o todas as lanchas, atracando ao costado do vapor para receber o sr. ministro portuguez, a lancha que o governo brasileiro mandou. Em seguida a lancha tomou o rumo do arsenal de Marinha, lugar marcado para o desembarque, acompanhando-a todas as outras. Ao chegar ao arsenal foi saudado s. ex.<sup>a</sup> o sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro pelo povo que ali o esperava. Enquanto não tomou o trem em que devia ir para o hotel Metropole, s. ex.<sup>a</sup> era a todo o instante saudado, correspondendo alegremente.

Uma enorme fileira de carros acompanhou s. ex.<sup>a</sup> até ao hotel, passando pelas ruas 1.<sup>o</sup> de Março, Ovidor e outras, onde o povo o cumprimentava entusiasticamente. Todas as redacções embandeiraram e grande numero de casas commerciaes.

Veio a bordo do «Clyde» no portolô do paquete, cumprimentando os amigos da primeira vez que chegavam de terra, de sobretudo claro e chapéu fino.

Quando sahia do arsenal, vendo passar por perto de mim um tão illustre e sincero portuguez não pude resistir e gritei entusiasticamente: «Viva o Conselheiro Thomaz Ribeiro! Viva o auctor do D. Jayme!» ao que correspondeu tirando o seu chapéu fino da cabeça.

O sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro deve estar satisfeito por tão justa demonstração de respeito, veneração e sympathia. A cidade está e continua por 3 dias em festas.

Boas vindas pois ao illustre homem de letras de Portugal, e que na missão de que vem incumbido tira sempre os melhores e mais satisfactorios resultados a bem de Portugal e Brazil.

FAG.

**Phosphoros e Isca**

Em virtude de concurso foi adjudicado por 30 annos a um syndicato

portuense o exclusivo do fabrico de accendalhas e palitos ou pavios phosphoricos e isca, mediante a renda annual de réis 280:500\$000, acrescentando 3478 réis, por cada série de 1:000 grosas de caixas, além de 750:000 grosas de producção annual.

São mantidos os preços actuaes. O concessionario não póde tomar posse de nenhuma das fabricas actuaes sem prévia indemnisação.

**MONOPOLIO DE PAPEL**

**Negociata em perspectiva**

Affirma-se estar na forja, e com o mais descarado dos sobrescriptos, uma nova negociata representada pelo monopolio do fabrico do papel.

Os syndicateiros felisardos que esperam apanhar rios de dinheiro á custa do sacrificio da liberdade de toda uma industria e dos interesses de toda a gente, tratam já de preparar o terreno onde possa germinar uma das mais monumentaes poucas vergonhas que tem apparecido n'este paiz.

Trata-se pura e simplesmente de sacrificar os interesses de todas as fabricas e os do pessoal operario d'ellas empregados, á avidez de meia duzia de figurões privilegiados com o manifesto fim de salvar os capitães que alguns d'elles enterraram em fabricas cujas condições de vida, além de miseraveis, de ha muito que são illegaes e attentatorias da lei geral que as rege e que ellas despresam com o mais soberano dos desdens.

O planeado monopolio do papel só tem por fim, sacrificando os interesses publicos, proteger interesses particulares, e sob esse ponto de vista representa um abuso colossal contra o qual todos devem protestar e uma immoralidade contra a qual é necessario que se revolte todo o commercio livre, como manifestação d'uma opinião que arranjos particulares de qualquer ordem não poderão conseguir abafar.

E' necessario que de uma vez para sempre o paiz repilla com a maior energia as negociatas vergonhosas que em grande parte tem concorrido para a sua desgraça e para levar ao espirito publico a convicção arreigada de que os cofres publicos estão litteralmente postos a saque.

E o projectado monopolio do papel é um escandalo sobre a existencia do qual, a ser consummado, terão de ser liquidadas gravissimas responsabilidades por um paiz inteiro lançado na miseria e que vê os seus ultimos restos sacrificados á cubição desenfreiada e aos arranjos de um verdadeiro bando de aves de rapina.

**S. João Baptista—festejos em Espozende**

Continuam os preparativos para que os festejos ao Santo Precursor em Espozende corram o mais esplendorosamente possivel.

A commissão promotora envida para isso todos os seus esforços, e estamos certos de que o seu resultado corresponderá á expectativa geral.

No proximo domingo iniciar-se-hão os festejos com uma salva de 21 tiros, alvorada por uma das musicas, abertura do bazar, etc.

Já estão concluidos os trabalhos da ponte lançada sobre o lago simulando o rio Jordão.

A cascata acha-se tambem quasi concluida, bem como os dois elegantes coretos mandados fazer expressamente para esta occasião.

A ornamentação das ruas deve começar na proxima sexta-feira.

Um grupo de rapazes projecta abrilhantar os festejos com dous divertimentos de sport: uma corrida velocipedica e uma regata no rio Ca-

vado.

As illuminações sobre o lago, barcos e arvores; distribuida pela ponte de onde se disfructará o simulacro do baptismo de Christo, hão-de produzir, sem duvida, um effeito deslumbrante.

Os afamados pyrotechnicos Miguel das Marinhas e Cruz de Alvarães, queimarão um fogo variadissimo nos dias 23 e 24.

As musicas da vespera e do dia serão a do sr. Manoel J. da Costa, d'esta villa; e a de Adães, aros de Braga.

**Historia que não é historia**

Conta-se que por occasião de umas festas ao S. João na cidade das frigidarias, um sujo catão, que d'aqui a ellas fôra assistir, se esquecera de levar guardasol.

No regresso, porém, affirmam as linguas maldizentes, já s. s.<sup>a</sup> vinha munido de um, de que illicitamente se havia apoderado, pois passados dias fora avisado pela pessoa que lhe franqueára a casa, pedindo lh'o devolvesse se por equivoço o havia trazido!...

Francamente nós emmudecemos quando disseram que o auctor d'esta gentileza fora um quidam que se quer dar fôros de sério e honrado entre tolerantes e intruzos que querem ver nos outros aquillo que lhes abunda por casa, e que estão mesmo a pedir chicote como se pede pão para a bocca...

Como estamos proximos das brilhantes festas do Santo Precursor n'esta villa, não vem fóra de proposito lembrar que é necessario exercer-se toda a vigilancia sobre os gatunos que se costumam valer dos grandes ajuntamentos para exercerem a industria. Todas as precauções serão poucas, se bem que o zelador mór d'este sitio, que presumimos bebe do fino, tenha um modo especial para apanhar d'estes ratos...

E' que elle foi policia civil, e conhece-os a distancia.

**Fallecimento**

Falleceu na ultima quarta feira repentinamente, na freguezia de Fão, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa Emilia dos Reis, extremosa esposa do nosso presado amigo e abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. Antonio Villachaã dos Reis.

Os officios funebres effectuaram-se ante-hontem na igreja parochial com numerosa assistencia de ecclesiasticos, e ao seu enterro concorreram muitas pessoas d'aquella freguezia e d'esta villa.

Avaliando a dôr profunda que ora afflige o sr. Villachaã dos Reis, enviamos-lhe a expressão sincera da nossa condolencia, bem como a toda a familia anojada.

**Cornelio Fogaça**

Enfermou de novamente este nosso amigo e estimado mancebo.

O seu estado era, ha dias, desesperado, chegado a inspirar sérios receios.

A policia de que hontem experimentara algumas melhoras, foi para nós extremamente agradavel.

Oxalá ellas prosigam rapidamente.

**Hospedes illustres**

Em commissão de serviço estiveram n'esta villa os officiaes superiores de marinha snrs. conselheiro Pedro Ignacio de Gouvêa, inspector das commissões de soccorros a naufragos, e Gomes Coelho, inspector dos pharoes.

S. ex.<sup>as</sup> vieram expressamente ver os locais onde se projectam collocar os dous pharoes destinados a auxiliar a entrada das lanchas da

nossa ribeira na ensêada dos Cavallos, e inspecionar o pharolim da foz.

Foi antes-de-hontem atacada de doença repentina, morrendo instantaneamente, Anna Cêga, natural d'esta villa.

**Legado importante**

Foi ha dias distribuido na igreja dos Martyres em Lisboa, o importante legado de 570:000 réis deixado a 300 pobres pelo fallecido visconde de Airey. A distribuição assistio o sr. dr. Santos Viegas, abade de S. Thiago d'Anta.

**Machinas «Singer»**

Visitou esta redacção em um dos ultimos dias, visita que muito agradecemos, o digno proprietario da acreditada casa de machinas da Companhia Singer estabelecida na cidade de Braga, sr. Lourenço de Sousa Gouvêa.

O sr. Gouvêa veio expressamente a esta villa legalisar varios contractos de machinas que o seu depositario em Barcellos, sr. Casanova, vendeu para aqui, e que continua a fornecer pelos vantajosos preços estabelecidos pela Companhia.

As excellentes machinas «Singer» podem ver-se todos os dias e a qualquer hora no deposito n'esta villa, em casa do sr. Ricardo do Espirito Santo, Rua da Nogueira, que fornece todas as instrucções referentes ás mesmas, para o que está competentemente habilitado e dispõe de longa pratica.

O sr. Ricardo tambem fornece todos os accessorios pelos preços estabelecidos pela Companhia.

**Cartas d'encomendação**

Foi passada uma, por um anno, para a freguezia de St.<sup>a</sup> Maria dos Anjos ao rev.<sup>o</sup> parochio d'esta villa P.<sup>o</sup> Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

**La Ultima Moda**

Temos presente o n.<sup>o</sup> 388 d'este importante jornal de modas madrileno que se publica no paiz visinho aos domingos.

Este numero traz 24 figurinos referentes ás ultimas modas, além de uma folha de bordados em separado, que contém diferentes e apreciaveis trabalhos de labores.

E' este jornal um dos que no genero tem maior circulação, pois abrange, além do estudo a que votado, muitos supplementos appensos para formar romances, dramas, etc.

Chamamos a attenção do leitor para o annuncio que vae publicado em outro lugar.

**«O Elvensc»**

Conta mais um anno de vida jornalistica este nosso estimado collega d'Elvas, um dos melhores jornaes de provincia.

As nossas felicitações cordeacs.

**St.<sup>o</sup> Antonio**

Festeja-se hoje na igreja matriz o Thaumaturgo portuguez com missa solemne a instrumental e vozes, sermão, exposição do S. Sacramento e procissão que percorrerá o itinerario do costume.

Em diferentes pontos da villa fizeram-se na quarta e quinta feira as tradicionaes fogueiras e as costumadas demonstrações festivas em alguns estabelecimentos commerciaes, onde o Santo se esconde em o nicho fronteiriço das estantes, coalhado de flores e de lumes, com uma decoração ad hoc sobre caixões de sabão e de stearina, sanctuario improvisado, scintillante de luzes, rescendente de perfumes de cravos e de variadas flores...

Hontem de tarde percorreu as ruas da villa a banda de musica de

Belinho, e á noite estrondearam no ar a dynamite e os celebres foguetes de «tres respostas».

Em Fão tambem o Santo Thaumaturgo foi festejado com esplendor na sua capella e em algumas ruas da freguesia.

Esteve durante alguns dias em Ponte da Barca o nosso dilecto amigo sr. Antonio José Fernandes, conceituado industrial.

**Camara Municipal**

Em sua sessão de 15 do mez findo, a camara municipal d'este concelho resolveu não se fazer representar nas festas do centenário antonino.

**CRIMES D'ESTUPRO**

Frequentes e com todo o seu cortejo de horror e desmoralisação, graças á protecção que hoje se dispensa aos maltrapilhos e aos concussos que os praticam.

Não ha muito ainda que demos mais largo curso a uns boatos que corriam, e que nos pareciam analogos a um abuso que, ouvimos, se tentou praticar em um lugar, boatos que ainda se repercutem com asco e nojo, mas que da parte dos verdadeiros offendidos não mereceram apuro, a titulo de indulgencia talvez; e é raro o dia que, ao abrirmos a nossa correspondencia, não deparamos com as mais immundas e criminosas proezas praticadas pelos mais abjectos escrocs da sociedade.

Hoje, para não nos alongarmos em citações, reproduzimos um outro crime apontado em o n.<sup>o</sup> 6, XI anno, do «Correio do Porto» de 10 do corrente mez.

**«Um crime impune»**

Ha tempos praticou-se n'esta cidade um infame crime de estupro, de que foi victima uma infeliz rapariga pobre. A ser verdade, o seductor é cortador de carnes verdes».

Cortador de carnes verdes, diz o nosso collega, e o termo tem muita propriedade, applicado a todos aquellos que arrastam menores a igual crime.

E na nossa sociedade abundam, como es cogumellos, tantos d'esses parasitas corruptores, com uma sucia de defensores gratuitos e portanto tão bons como elles!...

Esses os apaniguados que se esfalfam á força de querer fazer convencer os ingenuos de que nem todas as verdades se dizem, como se a imprensa fosse um mero instrumento particular, onde se deve fazer vista grossa aos crimes mais repulivos.

Nunca, jámais!

Partiu quarta feira para Lisboa onde vae assistir ás festas antoninas, o sr. Francisco Rodrigues Vianna, acreditado commerciale da nossa praça.

Acompanharam-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa, filhos D. Amelia e Francisco Xavier e genro sr. José Ramalho.

**Exames elementares**

Segundo determina o artigo 34 do decreto de 6 de março de 1893, as relações dos alumnos propostos para exames elementares de instrucção primaria devem ser remetidas á administração do concelho até 20 do corrente mez.

Aviso aos interessados.

**Pelos campos**

As ultimas chuvas beneficiaram consideravelmente os milharacs, que apresentam um aspecto lindissimo.

As vinhas apresentam uma nasçença significativa de um bom anno vinhateiro.

**Anno Christão**

O «Anno Christão», obra apreciabilissima do Padre João Croiset, que o sr. Donado se propoz difundir entre nós, obteve o melhor acolhimento, pois é já a segunda distribuição que aquelle benemerito

editor está effectuando, como os nossos leitores sabem.

Está-se distribuindo agora o fascículo n.º 32, e a distribuição semanal continua com a maior regularidade. O sr. Antonio Dourado, do Porto, ainda aceita assignaturas para o «Anno Christão».

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 166.

**A Isca**

Em consequencia de um decreto publicado no «Diario do Governo», cessou o fabrico da isca nas fabricas a esse fim destinadas existentes em 14 de março.

Toda a isca existente nas referidas fabricas ou fóra d'ellas deverá ser entregue aos concessionarios, ou seus delegados, do exclusivo da fabricação de phosphoros e isca.

D'aqui para o futuro, toda a isca que for encontrada sem que tenha pago o imposto de 50 réis por metro, será apprehendida e o contractor punido.

**Mulher fatal**

Na America do Sul morreu uma franceza, Augusta Verron, que foi uma mulher formosissima.

Teve por maridos 4 francezes, 3 portuguezes, 2 inglezes, 1 allemão, 1 austriaco, 1 italiano, 1 brasileiro, 1 chileno e 1 belga. Casou a primeira vez aos 16 annos, a segunda aos 20, a terceira aos 22, a quarta aos 25, a quinta aos 28, a sexta aos 30, a setima aos 35, a oitava aos 38, a nona aos 39, a decima aos 44, a decima primeira aos 48, a decima segunda aos 51, a decima terceira aos 53, a decima quarta aos 60 e a decima quinta aos 65, morrendo viuva aos 76!

E sem ter um unico filho de 15 maridos!

Augusta Verron era pobre quando casou a primeira vez e enriqueceu á força de casar, deixando uma fortuna calculada em 200 contos. Morreu de uma doença no utero.

O «Jornal do Commercio», que no seu numero de sexta-feira, publicou um artigo tão primoroso na forma como altivo na essencia a proposito da aggressiva attitudo do deputado brasileiro Erico Coelho contra o novo ministro de Portugal, inseria ha dias a seguinte curiosa e flagelladora nota:

«Amigo nosso, que por muitos annos esteve no Rio e conhece o homem, affirma-nos porém, que o seu nome todo é Guilherme Erico Coelho, pelo que o insigne patriota usa assignar sua correspondencia privada com a singella rubrica de G. Erico.

Assim é, que vulgarmente lhe chamam o dr. G. Erico».

E' pittoresco e expressivo.

**Feira de creanças**

Ha na Suissa uma instituição verdadeiramente extraordinaria e que estamos convencidos não existe n'outro qualquer paiz.

Consiste esta piedosa instituição n'uma feira de creanças pobres do cantão de Berne, na qual as familias remediadas do cantão são obrigadas a escolher uma creança e levar-a para sua casa por um numero determinado de annos, segundo são mais ou menos ricas. Tem de lhes ministrar uma boa educação, vestil-as, alimentar-as, mandal-as instruir e por ultimo fazer-lhes aprender um mister qualquer.

As creanças reunidas na feira são examinadas e cada qual escolhe aquella que mais lhe agrada.

Todos os proprietarios que tem os seus bens livres de hypothecas, são chamados por meio d'uma lista alphabetica; para preencher aquella obrigação, e para honra dos cidadãos suissos cumpre declarar que nenhum pretende eximir-se ao cumprimento d'esta sympathica e humanitaria instituição.

Uma similhante instituição po-

deria fazer em Portugal consideraveis beneficios.

**Historia de um burro**

O burro mais feliz que ha no mundo é incontestavelmente o orelhudo Jacko, um jumento que pertence á rainha Victoria, e que a acompanha nas suas villegiaturas. Ha annos, estando sua magestade em Aquisgran, costumava dar um passeio, todas as manhãs, pela margem do lago. Em um d'esses passeios viu um camponez que arrastava pela arreata um pobre jumento, tão magro e tão esfamado que mal podia andar. A rainha teve dó do burro e disse ao camponez que lh'o vendesse.

—Mas, se vendo o jumento, como hei-de ganhar a vida?

—Compra outro.

—E quanto me dá por este?

—Quanto lhe custou?

—Quatro libras.

—Pois, dou-lhe o dobro.

—Sem a albarda?

—Sem a albarda.

—Está feito o negocio.

E o camponez, com as oito libras na algibeira e os arreios do burro ás costas, lá seguiu o seu caminho, dando-se por muito feliz. Mais feliz, porém, foi o burro que logo n'esse dia tomou um fartote de cevada, como nunca tinha tomado na sua vida.

No anno seguinte, a rainha voltou a Aquisgran. Acompanhava-a Jacko, mas gordo, luzidio, e como que orgulhoso dos magníficos arreios que ostentava. O seu antigo dono, vendo-o, diz-se que exclamára:

—Tolo fui eu em não me vender em lugar do burro!

**Velocidade do som**

As experiencias feitas por mr. Flammariou deram os seguintes resultados:

Ouve-se o silvo d'uma locomotiva a 3.000 metros no ar;

O som d'um comboio em marcha, a 1.500;

Um tiro de espingarda e o latido de um cão a 1.800;

Uma orquestra, e o bater de um tambor, a 1.400;

A voz humana a 1.000;

O coaxar da rã a 900;

O canto do grillo a 800;

A palavra ouve-se distinctamente de baixo para cima a 580;

De cima para baixo a 100 metros.

**Enterrado vivo**

Transmittem de Carmaux para os jornaes de Paris que no dia 25 se enterrava no cemiterio da localidade o corpo d'um rapazito de dez annos, quando o coveiro ouviu gritos sabindo de debaixo da terra. Apressou-se a reabrir a sepultura e em presença da familia, que assistira ao enterro, foi tirado o caixão.

Era já tarde. A pobre creança expirava a final. A physionomia decomposta e as mãos crispadas denunciavam os horriveis soffrimentos que o rapazito tivera ao voltar a si, já sob a terra.

**Custas a troco de Padre-Nossos**

«E sendo o aggravante tão pobre que jure não ter bens moveis, nem de raiz, nem por onde pague o aggravado, dizendo na audiencia uma vez o «Pater Noster» por alma d'el-rei D. Diniz ser-lhe-ha havido, como que pagasse os nove centos réis, com tanto que tire de tudo certidão dentro do tempo em que havia de pagar o aggravado.»

Lê-se isto na «ordenação», liv. 3.º tit. 84 § 10.º.

Quantos Padre-Nossos teriam de rezar hoje os litigantes pobres pelas custas d'um aggravado?

O' tempora! ó mores!

**Sentença curiosa**

Ha um jury instituido para julgar um assassino analfabeto.

A sentença deve ser esta:

Considerando que as feras não podem andar em liberdade pelas ruas:

Considerando que a ignorancia do assassino concorreu para o assassinato;

Considerando que a miseria do criminoso foi um dos incentivos para o crime;

Condemnamos o ignorante a ser mettido n'uma officina.

E condemnamos o vadio a ser mettido n'uma escola.

Dám-lhe uma cadeira, um alfa-beto e uma ferramenta.

Mas, considerando que se a sociedade tivesse fornecido um a b c ao ignorante, e um officio ao mendigo, a somma da ignorancia com a miseria não produzia este resultado—o crime;

Considerando que a sociedade foi a causa, e que o bandido foi o effecto;

Condemnamos a sociedade a que dê a instrucção a todas as crianças, e dê trabalho a todos os famintos, applicando-se mais a evitar os assassinos.

Guerra Junqueiro.

**Frade original**

Foi preso em Roma um frade viajante chamado Giorge Baptisti. Era natural da provincia de Bari e ha quarenta annos que dava a volta ao mundo sem gastar coisa alguma.

A sua bagagem compunha-se d'uma camisa—sempre a mesma, talvez—alguns livros e rosarios. A piedade dos fieis dava para o resto. Quando foi preso preparava-se para jantar n'uma trattoria, acompanhado por uma linda rapariga.

Pouco amante do trabalho Batisti entrara ainda creança para um convento d'onde foi expulso. Depois resolveu trabalhar por sua conta e percorreu os Estados-Unidos, Asia-Menor, Grecia, Belgica, Austria e França, umas vezes como dominicano outras como franciscano, peregrinando sempre pedindo esmola e levando uma vida alegre e variada.

**Movimento marítimo de 9 a 16**

Não houve.

Fora da barra fica o hiate «Gomes 1.º» procedente da Figueira.

**Pescaria**

Tem sido regular a pescaria feita pelos nossos pescadores durante a ultima semana.

Uma lancha da nossa ribeira e cinco poveiras trouxeram hontem aproximadamente 25 milheiros de sardinha, que venderam por 49,8000 réis.

Acha-se restabelecida dos seus incommodos a exc.ª sr.ª D. Maria Rita de Queiroz Vellozo, respeitabilissima sogra do sr. dr. M. Villas Boas.

**A' ultima hora**

Algures, 16, ás 12, 35 da m.

Redacção «Povo»

Esposzende.

Hontem noite guardas segurança espionaram Rabona, anarchista, disfarçado, receiando attentado perspectiva. Rabona desconfiado metteu mãos bolsos pardessus e NEM TOSSIU NEM MUGIU.

Advirto Rabona é perigoso: tranquem portas seguro morreu velho. CHUMBO.

**VARIEDADES**

**FADO DE SANTO ANTONIO**

Santo Antonio de Lisboa  
Tu fizeste maravilhas...  
O teu milagre maior  
Foi o tal de quebrar bilhas!

Santantoninho adorado,  
Milagreiro e milagroso,  
Já que tens hymno famoso,  
Apára lá este fado,

Que elle seja ahí cantado  
Do Rocio à Madragã;  
Toda a fidalga de prôa,  
Ou fidalguinho zaranza  
Cante o teu nome na banza,  
Santo Antonio de Lisboa.

Foste bom casamenteiro,  
Alegre santantoninho...  
E por esse servicinho  
Nunca pedias dinheiro!!!  
Prégando do alto poleiro  
Ensinaste de Eva as filhas:  
Em Lisboa e em Cacilhas,  
Na Moita e na Porcalhota,  
Para haver gente devota  
Tu fizeste maravilhas.

Sem calçar meias nem botas,  
Um dia mettido em luxos,  
Foste pregar aos caxuxos  
E ás pescadinhas marmotas.  
Fizeste arder as velhotas  
Entre comichões de amor...  
E digo-te sem favor,  
E com a fé mais accessa,  
Que foi esse, com certeza,  
O teu milagre maior!...

Mas, aíl que lá me enganei,  
Desculpa peço, ó Antonio!...  
Foste ás ventas ao demonio,  
Dêste-lhe sova de lei,  
Tambem eu muito bem sei  
Que compozeste cartilhas...  
Mas o milagre com pilhas  
De graça, sal e vinagre  
Foi o patusco milagre,  
Foi o tal de quebrar bilhas!

**ANNUNCIOS**

**AS FESTAS AO S. JOÃO**

**PROGRAMMA**

**ANNUNCIO**

A comissão d'esta festividade, em additamento ao programma que annunciou em o n.º 150 d'este jornal, faz publico que resolveu tambem levantar, no sitio da Fonte, uma cascata allegorica á festividade do Precursor, conforme se tem feito nos annos anteriores. A illuminação principiará na Praça C. de Castro, seguindo toda a rua Veiga Beirão, Largo da Igreja; formar á volta em todo o lago de traz da Igreja e seguirá ainda toda a estrada até á quina da Rua de S. João, não podendo seguir até á capella, conforme já se annunciou, por motivos justificados.

A COMMISSÃO.

**PREVENÇÃO**

José Xavier de Souza, pharmaceutico, d'esta villa, previne o publico de que se não responsabilisa por qualquer divida que contraia ou por qualquer cousa que peça em seu nome ou no de alguma pessoa de sua familia, Anna da Graça Villas Boas Paes (a Pulieira), d'esta villa.

Esposzende 12 de Junho de 1895.

JOSE XAVIER DE SOUSA

**O SANTO ANTONIO DO POVO**

por CARLOS SERTORIO  
Colecção de anedotas, annexins, des-cantantes populares e milagres, seguida de

notas curiosas e a biographia do Santo.—200 réis. A' venda em Lisboa na Livraria Internacional de Marcos Gomes, Rua do Arsenal, 96 e em todas as mais livrarias.

**MISSA DE SUFFRAGIO**

Na terça feira 18 do corrente por 7 horas da manhã, na egreja Matriz d'esta villa, tem de celebrar-se uma missa resada por alma de todos os fallecidos sepultados no cemiterio d'esta mesma villa, a expensas das esmolos colhidas na caixa do referido cemiterio.

Convidam-se, portanto, todas as pessoas a assistirem áquelle acto.

Esposzende 15 de Junho de 1895.

O Fiel do cemiterio, JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS.

**NOVO ATELIER DE MODISTA**

PELO SYSTEMA FRANCEZ de THERESA CANDIDA PINHEIRO

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras esposzendenses, bem como das das freguezias ruraes, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12

1.º andar

**ESPOZENDE**

**LA ULTIMA MODA**

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em H-spanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3,5200 réis  
Seis mezes..... 1,8700 »  
Tres mezes..... 865 »  
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midos—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Esposzendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

**ALMANACH**

DE BRAGA E SEU DISTRICTO para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellent ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 réis.

**REVISTA**

de SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal  
Anno ou serie de 4 n.ºs 15200 rs.  
Numero avulso..... 300 rs.  
Paizes comprehendidos na união postal:  
Anno 8 fr.  
Numero avulso 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardon, casa editora. Lugan, successor—Porte»

# AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM  
EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», próprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras próprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toncas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; moirins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

ALFAIATE

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarga da feitura de fatos por importe a principiar em 63000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguém poderá andar mal vestido, nem comprar fazendas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOEÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

|   |                  |
|---|------------------|
| Flor — Preço pelo deposito de Vianna — Sacca 75 k | 6:825            |
| N.º 1   | Sacca 75 k 6:675 |
| N.º 2   | » » 6:525        |
| N.º 3   | » » 6:375        |
| Bica fina SS                                      | » » 55 2:020     |
| Rolão SF  | » » 40 1:400     |
| Farello SG  | » » 40 1:150     |

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está pronto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados clinicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscentivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento.

**Vermifugo contra lombrigas**

Este preparado é d'uma efficacia sem rival na destruição das lombrigas. Preços—conforme as idades—até 240 reis.

**Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO, Preço da caixa 80 reis.**

**Anti-Callitida RAMALHO**

Este preparado é d'um resultado efficaz na destruição completa dos callos. Preço 300 reis

**Elixir dentifricio RAMALHO**

Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força ás gengivas. Preço do frasco 300 reis.

**Pós dentifricios Indianos**

Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes não tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE



VINHO (2)  
NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafeição, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO

DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso»

—Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 82.

CARTEIRA

D'UM IMPRESSIONISTA

«Vae sair do prélo em edição simples mas elegante o Livro d'um novo, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas collidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave e moderno.

A «CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA» é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á Camisaria Moderna, Rocio. 165—Lisboa.

A Herminio Barbosa, Rua Direita de Bemfica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco—Vizeu.

PREÇO 400 REIS

poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispondo de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

O PROCURADOR DO  
CONTRIBUINTE INDUS-  
TRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo

tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 40 réis—Gravura, 10 réis

—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

480 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o kalendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte,

proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accoita-se correspondente n'esta localidade.

CODIGO  
ADMINISTRATIVO

Approved por decreto

de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, criando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, comtudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de tradocções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado